



ORDEM
DOS MÉDICOS

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE PATOLOGIA CLÍNICA

Eleições 2025

LISTA A

João Bernardo de Barros Soeiro Mariano Pego
Ana Paula da Silva Azevedo
Guilhermina Maria Fernandes Gaião Marques
Helena Maria Florisa Ferreira da Silva
Helena Sofia do Vale Brízido
Luís Manuel Baldaque Faria Marinho Fernandes
Maria Esmeralda de Azevedo Rodrigues Neves
Paula Cristina Justino Gama
Ricardo Nuno Fernandes de Castro

Suplentes

Marco António Aguiar Ramalho
Sandra Catarina da Ressurreição Paulo
Miguel Seruca Ferro Pontífice De Sousa

PROGRAMA DE AÇÃO DA DIREÇÃO DO COLÉGIO DE PATOLOGIA CLÍNICA

Prezados colegas,

Como é do conhecimento de todos, o Colégio da Especialidade de Patologia Clínica (CEPC) desempenha um papel fundamental como órgão técnico consultivo da Ordem dos Médicos (OM), representando todos os Médicos Patologistas Clínicos, promovendo padrões de qualidade, definindo a estratégia para o futuro e defendendo e valorizando a especialidade de Patologia Clínica (PC). Contribui também para o desenvolvimento do conhecimento e prática nesta área em prol da saúde dos cidadãos.



ORDEM DOS MÉDICOS

É com motivação e um profundo sentido de compromisso que nos dirigimos a vós, assumindo o desafio de nos recandidatarmos à direção do CEPC nestas eleições.

No primeiro mandato desenvolvemos um conjunto de iniciativas e documentos que entendemos serem da maior relevância para o presente e para o futuro da Patologia Clínica.

A atual direção do Colégio de PC assumiu uma estratégia de diferenciação da especialidade. Elaborámos o novo Programa de formação do Internato Médico de PC, que passa a especialidade de 4 para 5 anos, incorporando as mais recentes evoluções da PC e permitindo uma maior diferenciação. Realizámos, previamente, um inquérito aos Médicos Internos de Patologia Clínica sobre o programa de formação e o futuro.

Elaborámos a proposta de novos critérios de idoneidade formativa, o novo inquérito de caracterização de serviços e a nova grelha da prova final (curricular, prática e teórica).

Elaborámos, igualmente, o documento da atividade do Médico Patologista Clínico e o documento do Papel formativo do Médico Patologista Clínico. Realizámos inúmeras visitas de verificação de idoneidade a Serviços de PC. Emitimos pareceres solicitados à direção do Colégio.

Participámos na atualização da tabela de Atos Médicos de PC da OM, na criação do ForTem (Fórum Técnico-Científico Médico) e contribuímos para a elaboração do programa da nova competência da Ordem dos Médicos, que é transversal a várias especialidades: CIURA (Controlo de Infeção e Uso Racional de Antibióticos). Elaborámos, anualmente, a lista de capacidades e idoneidades formativas da PC e participámos em diversos grupos de trabalho, nomeadamente da Revisão e Consensualização de Indicadores Clínicos no âmbito do desenvolvimento do Sistema de Classificação da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) e na Comissão de Acompanhamento da Gripe/Vacinação e em reuniões da UEMS (European Union of Medical Specialists).

Temos tido uma postura de aproximação aos Serviços de PC, em que nos colocamos como seus parceiros. Promovemos reuniões com Conselhos de Administração para valorizar e diferenciar a PC.

Sugerimos a realização de Seminários dirigidos para alunos das Faculdades de Medicina como forma de divulgação da PC.

Propusemos a criação do Dia do Médico Patologista Clínico para dia 7 de Outubro de cada ano, como forma de reconhecer o papel essencial dos Patologistas Clínicos no sistema de saúde e para celebrar a sua dedicação e os seus esforços na prestação de cuidados de saúde de qualidade.

Estamos a desenvolver o Logbook da PC e o modelo de Censos da PC. Vamos desenvolver Normas para a validação automática e também para a prescrição de estudos analíticos por Médicos Patologistas Clínicos, incluindo a adição e supressão de parâmetros laboratoriais. Iremos emitir normas sobre questões técnicas relacionadas com a especialidade.

Apresentamos um projeto que acreditamos ser robusto e abrangente. Como uma equipa competente, motivada e complementar, cultivamos um ambiente de trabalho construtivo, amigável e inclusivo.



ORDEM DOS MÉDICOS

A firmeza das nossas convicções marcará certamente a diferença. Estamos empenhados na busca de um melhor estado de saúde para os nossos concidadãos. Neste momento crucial, a determinação e a qualidade das nossas decisões moldarão positivamente o caminho futuro.

Manter uma liderança objetiva e coesa é uma estratégia crucial. Esta liderança pretende ser representativa dos Patologistas Clínicos, com o firme propósito de facilitar o diálogo e orientar a escolha de opções fundamentais para o avanço da especialidade.

A implementação efetiva dos novos critérios de idoneidade e programas de formação é imperativa, fortalecendo a sua abrangência e dando prioridade à formação e à excelência dos Serviços de Patologia Clínica. Permaneceremos firmes na defesa da Patologia Clínica como uma especialidade integradora, transversal a todas as especialidades e a todas as fases da prestação de cuidados.

Defendemos a ideia de que o Patologista Clínico se pode dedicar com especial competência a uma área específica ao mesmo tempo que abraça plenamente a amplitude da especialidade. Consideramos importante obter o reconhecimento formal da diferenciação nas diferentes áreas da Patologia Clínica, que cada vez mais se integram na prática clínica moderna. É imperativo manter a capacidade de atrair colegas para o Internato de Formação Especializada (IFE). Sensibilizar para a importância da Patologia Clínica como uma unidade curricular obrigatória nas Faculdades de Medicina.

É crucial abraçar o futuro com uma mentalidade aberta, com ponderação, mantendo o senso crítico e sendo capazes de nos ajustarmos aos avanços tecnológicos e organizacionais que constantemente mudam a nossa realidade.

Para enfrentar este desafio, é essencial promover o diálogo construtivo dentro da Patologia Clínica, procurando consensos com as subespecialidades e competências reconhecidas, lembrando que o objetivo deve ser sempre oferecer os melhores cuidados de saúde aos doentes.

Neste cenário é essencial definir objetivos estruturados e metas internacionais para a formação específica do internato. Isto aplica-se tanto aos que estão em formação quanto aos especialistas, assegurando que estejam atualizados em conhecimentos e competências para garantir um elevado desempenho profissional e ético.

O nosso programa de ação é fundamentado em pilares que respeitam os papéis mencionados do CEPC e que consideramos essenciais para orientar o nosso trabalho em prol do digno, elevado e rigoroso exercício da especialidade. Estes pilares são:

Formação:

Reconhecemos a importância crucial da formação para garantir a excelência na prática da PC para as atuais e futuras gerações de Patologistas Clínicos.



ORDEM DOS MÉDICOS

Comprometemo-nos a:

Implementar o novo programa de internato de formação especializada, os novos requisitos para atribuição da idoneidade formativa dos serviços e o novo inquérito de idoneidade e a nova grelha da prova final (curricular, prática e teórica).

Continuar o plano de visitas de idoneidade.

Desenvolver formas de reconhecer as competências específicas de cada Serviço, integrando-as em redes de referenciação e formação, respeitando o Programa de Formação.

Promover o desenvolvimento técnico em várias áreas, incluindo competências cruciais para a prática clínica diária e das subespecialidades.

Zelar pela qualidade do internato médico, estimulando a pesquisa, apoiando atividades científicas e fomentando o contacto com instituições de referência internacionais.

Definir o tempo para formação médica e dedicação à Investigação Clínica e progressão académica.

Carreira:

Apoiar a Patologia Clínica nos setores público e privado, defendendo as carreiras médicas e a progressão por mérito.

Defender a adequação dos Quadros médicos de cada Serviço, mantendo uma avaliação crítica das condições formativas.

Fomentar a participação ativa do Patologista Clínico nos serviços clínicos, nomeadamente nas reuniões de serviço e nas reuniões multidisciplinares.

Sensibilizar as administrações hospitalares para a importância da implementação de uma consulta de Patologia Clínica nas suas áreas de diferenciação.

Coesão:

Garantir a coesão no exercício da Especialidade é crucial, promovendo a execução conjunta de tarefas assistenciais específicas, sem impedir a aquisição de competências diferenciadas e a excelência nessas áreas.

Propugnar por uma Patologia Clínica unificada e coesa.

Qualidade e Valor do Ato Médico em Patologia Clínica:

Comprometemo-nos a zelar pelo cumprimento das recomendações existentes, bem como analisar e discutir novas estratégias, considerando o cenário nacional atual para garantir a excelência contínua na prática técnico-científica da PC.



ORDEM DOS MÉDICOS

Daremos especial atenção à Genética e ao Point-of-care. Desenvolveremos estratégias para adequar a atividade dos laboratórios e serviços de PC às normas nacionais e internacionais de qualidade.

Pretendemos continuar a colaborar na elaboração de normas de orientação, nomeadamente no Choosing Wisely.

Desenvolvimento da Patologia Clínica Nacional:

Dar visibilidade à especialidade e reforçar o seu papel de consultoria, incluindo a participação em reuniões multidisciplinares médicas.

Defender redes de referenciação que permitam promover maior equidade no acesso a cuidados de saúde diferenciados.

Defender a criação de Centros de Referência

Continuar a trabalhar na atualização contínua da tabela de atos médicos da Ordem dos Médicos.

Valorizar a especialidade através da diferenciação e qualidade assistencial, nas vertentes clínica e laboratorial que caracterizam a sua identidade.

Aumentar a atratividade da especialidade.

Divulgação da especialidade junto da sociedade civil.

Institucional:

Entendemos a importância de manter o foco na melhoria do estatuto da especialidade através da colaboração eficaz com a comunidade de Patologistas Clínicos em Portugal, Direções Anteriores do CEPC, Sociedades Científicas, organismos executivos e consultivos da OM, associações de outros profissionais relacionados com a PC e órgãos estatais relevantes nesta área.

Estas são as principais linhas programáticas que nos comprometemos implementar caso mereçamos a vossa confiança. Estamos abertos a discutir e incluir novas ideias e iniciativas que enriqueçam a nossa especialidade, seja dos membros do Colégio ou dos internos em formação específica em Patologia Clínica.

Concluímos apelando à participação neste ato eleitoral crucial que definirá o futuro do CEPC. Esperamos que os colegas se identifiquem com o nosso projeto, compartilhem da nossa visão e nos considerem merecedores da vossa confiança e voto.

Com o nosso sincero agradecimento.